

Psicopatologia Clínica do adulto — Objectivos Pedagógicos (*)

JOSÉ A. CARVALHO TEIXEIRA (**)

Após o Dr. J. Azevedo e Silva ter traçado a história do processo que nos conduziu até aqui, cabe-me dizer algumas palavras, necessariamente breves, sobre os objectivos e as características actuais da cadeira de Psicopatologia Clínica do Adulto.

Pensamos que no 4.º ano da área de Psicologia Clínica a cadeira de Psicopatologia Clínica do Adulto ocupa lugar importante na formação dos alunos, não só porque permite sistematizar conhecimentos indispensáveis para a prática clínica como tenta perspectivar o papel do Psicólogo Clínico no diagnóstico, diagnóstico diferencial e orientação terapêutica e de reabilitação psicossocial das mais variadas situações clínicas. Em particular, tenta também situá-lo no quadro duma equipa multidisciplinar de saúde mental, tal como actualmente se considera adequado.

Sendo o âmbito da cadeira o da clínica psicopatológica, tomamos como essencial o caso clínico individual e as metas terapêuticas pelo que, em nosso entender, se o ensino teórico tem sido fundamental, a formação

prática é insubstituível. Portanto, é com satisfação que, dentro dos condicionalismos existentes, temos este ano finalmente institucionalizadas as aulas práticas no currículo da Psicopatologia Clínica do Adulto.

1. O SABER

Em primeiro lugar, a cadeira tem por objectivo «o saber» adaptado às exigências da clínica, através da transmissão de conhecimentos teóricos nas mais variadas áreas da clínica psicopatológica. Dispomos para tal de um vasto programa de Aulas Teóricas que abrange temas tais como Actuais Sistemas Nosológicos das Doenças Mentais, Transtornos Neuróticos, Psicoses Orgânicas, Psicoses Esquizofrénicas, Psicoses Afectivas, Alcoolismo, Toxicomanias, Suicídio e Tentativas de Suicídio, Epilepsias, Debilidades Mentais, Doenças Psicossomáticas, Disfunções Sexuais, Perversões Sexuais, Clínica Psicanalítica da Relação de Objecto, Aparelho Psíquico em Freud, Psicopatologia Dinâmica de Bergeret, etc.

Em qualquer caso, a perspectiva do ensino teórico incide essencialmente no diagnóstico clínico, orientação terapêutica e papel do Psicólogo Clínico em relação às várias entidades nosológicas. A cada passo, procura-se

(*) Comunicação apresentada na mesa «ISPA e a instituição psiquiátrica dos anos 80».

(**) Assistente convidado de Psicopatologia Clínica do Adulto.

uma integração de conhecimentos provenientes da fenomenologia clínico-descritiva e da compreensão dinâmica dos problemas psicopatológicos.

O programa teórico inclui também a revisão de temas fundamentais tais como a Teoria Psicanalítica de Freud, a Reflexologia de Pavlov, a Posição Fenomenológico-Existencial em Psicopatologia, Epistemologia e Psicopatologia, Normal e Patológico e Teoria Sistêmica e Psicopatologia.

2. O SABER FAZER

Em segundo lugar, procuramos «o saber fazer», isto é, a competência no que fazer prático, mediante uma reflexão sobre o limite e o significado do saber, a demonstração da necessidade da interdisciplinaridade, da cooperação entre os vários técnicos, do recurso a várias formas e métodos de investigação dos problemas psicopatológicos, da complementaridade dos meios terapêuticos biológicos e psicológicos, etc.

Sendo indispensável que o aluno adquira conhecimentos sobre os grandes problemas de saúde mental de adultos, não é menos importante que tente delimitar, na medida do possível, o que pode ser a área de intervenção do Psicólogo e, particularmente, as áreas de contacto com os outros técnicos onde se situa a cooperação produtiva que tenha em vista a orientação terapêutica dos casos individuais.

Prendemos atingir este objectivo não só através da forma como perspectivamos os temas teóricos como também mediante o Seminário Clínico semanal para apresenta-

ção de casos clínicos, orientado pelo Dr. J. Azevedo e Silva e em colaboração com o Serviço de Psicologia do Hospital Miguel Bombarda.

3. O SABER ESTAR

Finalmente, temos por objectivo «o saber estar», visando o estabelecimento da relação terapêutica com os pacientes, a observação de casos clínicos de diversos tipos, o treino de entrevista clínica, a recolha dos dados de anamnese, o exame do estado mental, o reconhecimento dos problemas da relação terapeuta-paciente, as atitudes e comportamentos face ao doente, a ligação da teoria à prática e, ainda, a ênfase nos aspectos psicológicos e psicossociais da clínica psicopatológica dos adultos.

Para nos aproximarmos deste objectivo dispomos de um programa de aulas práticas com doentes, para o desenvolvimento de 3 dimensões fundamentais: a entrevista clínica, a avaliação diagnóstica e a orientação terapêutica e de reabilitação. Neste particular, os alunos terão já este ano 1 aula prática quinzenal de presença obrigatória, o que sendo obviamente pouco já corresponde a uma base de trabalho na qual têm — quase pela primeira vez no curso — oportunidade de tomar contacto com doentes.

Para concretizar os objectivos referidos, formamos uma Equipa Docente já com experiência de 3 anos e que é constituída por Psicólogos Clínicos e Psiquiatras com formações diversas, dando testemunho de uma cooperação estreita entre a Psicologia Clínica e a Psiquiatria na prossecução dos objectivos pedagógicos traçados.